

**“Nós somos Dead Fish de Vitória”
Formato, gênero musical e os aspectos plásticos e técnicos
inscritos no DVD “MTV Apresenta Dead Fish”¹**

Caio Tavares Leite Andrade²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

Este trabalho propõe a análise do DVD “Mtv Apresenta Dead Fish” para construir uma reflexão acerca do formato midiático e a construção textual deste produto audiovisual. Também fará parte dessa análise a descrição e o mapeamento dos vestígios das convenções e marcas do gênero musical hardcore, gênero ao qual a banda Dead Fish se filia; vestígios estes inscritos nos aspectos plásticos e técnicos deste produto, e evidenciados, também na performance ao vivo da banda.

PALAVRAS-CHAVE: música popular massiva; formatos midiáticos; gênero musical; hardcore; análise midiática.

Apresentação

No registro audiovisual de um show, mais do que simplesmente executar e gravar as músicas, a banda se apresenta como um todo: as músicas executadas, o apelo visual de sua performance ao vivo, a postura dos músicos, o cenário e figurino escolhidos, o local onde tudo acontece, a interação com o público, etc. Adicionado a tudo isso, podemos perceber também os aspectos plásticos e técnicos que qualquer gravação apresenta e que seguem as convenções de gênero, as escolhas poéticas e endereçamentos inscritos neste produto audiovisual. Este tipo de registro já é, há muito tempo, utilizado no mercado da música popular massiva e serve para promover a imagem da banda, assim como gerar novos produtos que encherão as prateleiras das lojas de discos e/ou comporão a programação televisiva.

No ano de 2004, a MTV, em parceria com a gravadora Deckdisc, lançou o “MTV Apresenta DEAD FISH”, um DVD com o show da banda Dead Fish gravado em São Paulo no Hangar 110. Este show ocorreu durante a turnê de seu primeiro CD

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 4 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante da graduação do curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia e bolsista PIBIC-UFBA desde 2007 sob a orientação do professor Dr. Jeder Janotti Jr. caiotlandrade@gmail.com

lançado por uma gravadora, o “Zero e Um”, também de 2004. A banda é originária de Vitória, capital do Espírito Santo, e já tinha, nesta época, por volta de 13 anos de carreira e muita experiência acumulada: vários shows e participações em festivais de música independente. Antes do “Zero e Um” haviam lançado, de forma independente, três álbuns, dois deles pelo selo da própria banda chamado “Terceiro Mundo”. Mesmo tendo, desde seu primeiro álbum, grande reconhecimento na cena brasileira de *hardcore* e uma legião de fãs, o DVD “MTV apresenta...” é o primeiro material ao vivo e de conteúdo audiovisual que apresenta a banda em um show.

Tendo em vista a formatação deste DVD como um produto e a sua importância para a trajetória da banda, investigaremos o formato midiático do produto, sua embalagem e seu posicionamento mercadológico, assim como os vestígios das convenções e gramáticas do gênero musical *hardcore* inscritas nos aspectos textuais e sócio-ideológicos presentes nas músicas, no show e na performance da banda. A análise deste produto busca, além de contextualizá-lo na obra do Dead Fish, no mercado fonográfico e no gênero e cena à qual a banda se filia, discorrer sobre os aspectos plásticos e técnicos imanentes da performance deste show gravado e das músicas que o compõem.

O produto e o formato midiático

Há muito tempo, o mercado fonográfico usa a convergência de músicas com imagens para a divulgação e promoção das bandas e de seus lançamentos. Seja nas apresentações em programas de auditório, nos vídeos-clipe ou nos shows gravados, essa convergência exerce um forte apelo midiático e atende ao interesse dos fãs e consumidores de música. Além de serem usados para a divulgação, esses produtos audiovisuais também começaram a ser embalados e colocados nas prateleiras das lojas ao lado das outras obras musicais, passando a fazer parte do catálogo das gravadoras e da trajetória das bandas e sua obra.

Hoje em dia, um dos principais produtos do mercado fonográfico é o DVD contendo o show ao vivo de alguma banda. Esse formato midiático já era conhecido desde a época das fitas cassetes, mas foi no DVD que o registro audiovisual da

performance ao vivo de uma banda encontrou um suporte mais adequado para a embalagem do produto. Isso porque o DVD apresenta uma melhor qualidade de imagem e som, uma maior possibilidade de armazenamento de informação, além de permitir recursos técnicos que tornam o show ainda mais atraente, como a escolha de diferentes câmeras, monitoração 5.1³, o uso de legendas, etc. Além disso, é comum a presença, nestes produtos, de extras como *making of*, entrevistas, fotos etc.

O produto a ser analisado neste artigo, o “MTV Apresenta DEAD FISH”, foi gravado no dia 06 de Junho de 2004, durante a turnê da banda Dead Fish com o seu então recém-lançado álbum “Zero e Um”. Várias influências desta turnê e deste álbum estão presentes no produto e podem ser facilmente observadas, principalmente, na escolha das músicas do show, no pano de fundo do palco e no material gráfico. Quem assina produção musical do DVD é o mesmo produtor do álbum, Rafael Ramos, que também é um dos donos da Deckdisc e já produziu diversas bandas como Pitty, Los Hermanos, Cachorro Grande etc. As músicas escolhidas são de autoria dos próprios componentes da banda Dead Fish e apresentam os maiores sucessos de sua carreira, fazendo um apanhado desde o primeiro álbum lançado.

O DVD é composto pelo show que dura exatamente 1 hora e 59 segundos, por uma série de entrevistas gravadas com os integrantes da banda – antes e depois do show, no próprio “Hangar 110” ou em um estúdio de ensaio – e por uma apresentação em slides de fotos da banda com um fundo musical; nada mais. As coisas não são muito elaboradas porque a principal atração do DVD é o show em si. “MTV Apresenta” é uma marca da MTV Brasil que já lançou algumas bandas em parceria com suas gravadoras e tem como proposta mostrar um show da forma mais direta e crua possível. Por se tratar do primeiro material que contém um registro audiovisual da banda, quando lançado, o “MTV Apresenta DEAD FISH” foi cercado de grande expectativa dos fãs que nunca tinham tido a oportunidade de ver um show deles, já que, por ter uma trajetória na cena independente, o Dead Fish não havia tocado em muitos lugares do Brasil. Segundo Alyand⁴, o baixista da banda, a idéia do DVD era justamente atender ao desejo de vários fãs que era “ter a imagem do Dead Fish”.

³ Monitoração que utiliza 5 caixas acústicas e um sub-woofer, estrategicamente posicionadas para dar uma sensação de imersão em que a audiência está cercado pelas fontes sonoras.

⁴ Em entrevista gravada para o DVD.

Para Janotti Jr., “investir afetividade em uma banda (...) é um modo de vivenciar o cotidiano através de posicionamentos afetivos diante da cultura contemporânea” (2003a). Então, além de ter acesso às imagens, é importante para o fã consumir o produto, guardá-lo em sua coleção e investir um valor afetivo nele.

Por causa das convenções de gênero do *hardcore* e de escolhas estilísticas, a proposta do “MTV Apresenta” vai ao encontro da proposta da banda, de suas músicas e de sua performance ao vivo, que é se mostrar de uma forma crua e direta com grande interação com o seu público.

O gênero musical

Os gêneros são rotulações usadas para localizar determinada obra ou autor no conjunto total das obras. Para a musicologia, essa rotulação é baseada nas características imanentes do texto musical. Porém, para os estudos em mídia e música, devemos levar em conta outros aspectos e outras construções textuais, bem como o contexto em que se inserem determinadas expressões musicais. Segundo Janotti Jr., as classificações genéricas apontam também para aspectos sociológicos e ideológicos do campo da produção e da recepção da música e estão diretamente ligadas a uma valoração que atravessa o universo da música popular massiva, valorações que nem sempre estão ligadas ao texto musical (2006).

Janotti Jr. ainda acrescenta que a caracterização dos gêneros na música popular massiva pressupõem a materialidade do produto, identificação das gramáticas de produção e reconhecimento, as estratégias de produção de sentido, os horizontes de expectativa e a noção de gênero como forma de mediação entre as estratégias de produção e os sistemas de recepção (2006).

No “MTV Apresenta” podemos observar a existência e a convergência de diferentes construções textuais. Além do texto musical, o texto discursivo e de posicionamento da banda, o texto performático, o texto presente na interação com o público, o texto presente no cenário etc., compõem o conjunto dos aspectos plásticos e técnicos inscritos no nosso produto e nos ajudam a identificar o gênero *hardcore* e a traçar suas marcas genéricas. A partir da leitura desses textos e da descrição de alguns

momentos do show gravado, traçaremos algumas das principais características desse gênero musical.

No começo do show, uma peça instrumental de pouco mais de 15 segundos é tocada e emendada com “A urgência”, canção que abre o álbum “Zero e Um”. Os efeitos de luz são bem elaborados e compõe um bom conjunto com a música. Logo de início percebe-se que o ritmo da música dita o ritmo da montagem e edição de imagens, assim como o ritmo e as características dos efeitos de luz. As trocas de imagens são muito rápidas, aproximando a obra da linguagem e da poética do vídeo-clipe. As câmeras estão quase sempre em movimento e mostrando o público, sejam pessoas próximas à banda com mãos levantadas ou pessoas que sobem no palco para, assim, dar um *mosh*⁵.

A interação entre banda e público é muito intensa e o contato muito próximo. Isso é uma marca de gênero do *hardcore* manifesta no DVD e proporcionada pela estrutura da casa de show. O Hangar 110 tem um palco pequeno que mede pouco mais de um metro de altura, o que deixa os músicos muito próximos um do outro e próximos do público. Sobre a escolha do lugar para a gravação do DVD, Alyand, o baixista do Dead Fish, afirma em entrevista⁶: “Aqui (no Hangar 110) tem uma química: a altura do palco, a troca de energia. Não poderia ser em outro lugar”.

Rodrigo, o vocalista da banda, cumprimenta o público, logo após a primeira música dizendo:

Boa noite. Valeu a presença de todos vocês. Isso é mais uma página na nossa história e na história de vocês. Espero que isso tenha alguma essência. Nós somos Dead Fish de Vitória, não poderia esquecer de dizer isso. E a gente veio aqui tocar pra vocês.

Ressaltando a importância daquele evento, ele não se esquece de afirmar a sua origem e de provocar uma reflexão para uma busca de um significado, uma referência à marca genérica e histórica do *hardcore* que é a presença de um conteúdo político nas letras das músicas e nos significados simbólicos das posturas adotadas.

O vocalista, em vários momentos da apresentação, se aproxima ainda mais do público, subindo nas caixas de retorno⁷ que estão no chão ou se agachando perto da

⁵ *Mosh* ou *stage dive* (mergulho do palco) é o ato de pular do palco para a platéia na intenção de ser mantido suspensa por ela por algum tempo. É algo muito comum de acontecer em shows do gênero.

⁶ A mesma entrevista gravada para o DVD.

⁷ Caixas posicionadas no palco e voltadas para os músicos para que eles possam ouvir o que tocam.

borda do palco. Perto dos 20 minutos de show, ele larga o microfone no chão, faz um gesto para que todos batam palmas e pula no público dando uma cambalhota. Esse momento, retido em uma fotográfica, é a imagem que estampa a capa do DVD: Rodrigo dando cambalhota e o público esperando, com as mãos levantadas, o seu mergulho.

A parte da letra que não é cantada pelo vocalista é cantada, em alto e bom som, pelo público. As imagens que se seguem mostram os jovens pulando e berrando a letra. Tudo pode ser escutado e visto claramente. Muitos cantam abraçados ou olhando um para o outro, como que conversando. Essa interação mostra a grande afinidade entre os espectadores e a suposta sintonia ideológica que a letra provocaria. Segundo Janotti Jr., “o rock é uma espiral de afetos, que envolve a música, as imagens, o corpo e os discursos verbais dos rockeiros” (2003). Com a representação desta afetividade no DVD, o espectador deste é convidado a participar também deste processo de interação social, onde o que importa é gritar a letra da música como um hino e estar em contato direto com o outro, contato ideológico e físico.

A participação ativa com o corpo tem grande importância no hardcore. São muitas as vezes durante o show que imagens aéreas são feitas do público nas quais são vistas, mesmo parcialmente iluminadas, “rodinhas de hardcore” – um círculo feito para uma espécie de dança, onde as pessoas pulam e se empurram.

Toda expressão musical da cultura popular massiva indica modos específicos de participação corporal diante da música. A maioria dos gêneros musicais midiáticos pode ser associada a determinado modo de dança. (Janotti Jr., 2006b.)

O público tem voz no show e participa dele ativamente. Antes da música “Senhor, seu troco”, Rodrigo pára e ensaia com o público um trecho da letra que era pra ser cantado ao final da música em coro. Antes de começar a música, ele diz: “Vamos. Se ficar ruim, a gente repete”. A música é tocada e, ao final ele pede para parar o show, alegando que poucos braços se levantaram. “Eu não me senti num show de *hardcore*, bicho. Essa porra é ou não é o verdadeiro movimento?” diz ele, provocando o público. Todo o show, como é comum no gênero, é permeado por várias auto-referenciações como essa relativa a comportamento, interação com o outro, afetividade e à ideologia do “movimento”. A música é repetida, sem cortes, mostrando como aconteceu realmente no show, agora com o coro mais alto e mais mãos levantadas. Aliás, o show todo

foigravado e montado sem a omissão de algum intervalo entre músicas, etc. Mesmo os erros no instrumental ou no vocal podem ser percebidos.

Ao final do show, alguns agradecimentos. “...Valeu rapaziada. Espero que alguma coisa a gente possa fazer de útil daqui pra frente. Valeu!” diz Rodrigo para o público que grita e aplaude bastante. A platéia é totalmente iluminada e imagens aéreas feita pela câmera da grua mostram o Hangar, que tem capacidade para pouco mais de 400 pessoas, totalmente lotado. A banda sai, o palco se esvazia e uma câmera posicionada no chão na lateral do palco mostra os músicos saindo com seus tênis velhos e surrados.

A performance e os aspectos plásticos e técnicos

Após identificar algumas características do “MTV Apresenta”, algumas características da banda Dead Fish e como elas se apresentam como parte de um modelo dinâmico que configura o gênero *hardcore*, continuaremos nossa análise identificando alguns parâmetros nos aspectos plásticos e técnicos do nosso produto observáveis na performance inscrita nesta gravação⁸. Estes parâmetros também nos ajudarão a traçar algumas convenções estéticas do gênero *hardcore* e a caracterizá-lo ainda mais.

Na música popular massiva, a voz é um importante instrumento de produção de sentido. Não só porque é uma das fontes sonoras que executa uma melodia principal, mas principalmente porque é, através dela, que o discurso presentes no texto musical chega aos ouvintes de forma efetiva. É o vocalista que interpreta a letra da música, transforma em realidade sonora a materialidade poética da composição.

A performatividade da voz (...) descreve um senso de personalidade, um modo peculiar de interpretar não só determinada música como as próprias convenções de gênero, um modo característico de corporificação das expressões musicais. (Janotti Jr., 2006b)

No caso do *hardcore* e do Dead Fish, isso não é diferente. Rodrigo, vocalista e front man da banda, projeta sua voz à platéia presente e aos ouvintes da gravação de

⁸ Esses parâmetros são parte dos resultados dos trabalhos de análise de performance do grupo de Pesquisa em Mídia e Música Popular Massiva, do programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da UFBA.

forma intensa, em voz alta e, algumas vezes, usando gritos e berros. Ele se faz próximo pela intensidade e mostra acreditar naquilo que canta. As letras de conteúdo político e em caráter de protesto o levam a uma postura que questiona a nossa sociedade, o *status quo* e procura provocar um efeito, uma reação no ouvinte. Essas características conferem à banda grande reconhecimento na cena do *hardcore* brasileiro e a permite reivindicar, juntamente a outras características, sua autenticidade.

Os instrumentos que acompanham essa voz são bastante comuns em qualquer subgênero do rock. Poderíamos até dizer que a banda segue uma formação já consolidada para a execução de sonoridades características ao rock e ao *hardcore*. São duas guitarras, um baixo e uma bateria.

A bateria faz a marcação do andamento acelerado das músicas com as notas secas de caixa. O som produzido, na maioria das vezes, é bastante “sujo” por causa do chimbau, uma das peças do instrumento também conhecida como hi-hat, que é tocado aberto. O bumbo, muitas vezes duplicado, serve como base para os arranjos de baixo. O baixo é um importante instrumento harmônico, pois, além de executar frases melódicas em alguns trechos, permite que as guitarras executem frases mais elaboradas e solos ao fazer a marcação da nota do acorde.

As frases e os solos executados pelas guitarras têm uma sonoridade distorcida. Nesses arranjos, os guitarristas parecem dialogar em harmonizações que fogem do paralelismo com a voz e entre si. Como marca de gênero, os solos não são tão importantes, fazendo com que sejam solos curtos e simples. Uma coisa muito recorrente nos arranjos dentro do *hardcore* são as “guitarras oitavadas”, ou seja, a execução de uma seqüência de notas por um dos guitarristas na qual a nota principal é tocada ao mesmo tempo da sua oitava acima, gerando um paralelismo feito num só instrumento.

A intensidade sonora das diversas fontes que compõe a performance do produto em questão estão arrançadas e equilibradas de forma que cada uma delas tenha sua importância. Para não iniciados no *hardcore*, o resultado final pode parecer confuso e “embolado”, mas um ouvido acostumado com a sonoridade deste gênero pode perceber a presença de cada instrumento tocado e seus arranjos.

Apesar da grande importância da letra e de seu conteúdo, a voz não tem destaque em relação aos instrumentos. Isso nos leva a pensar em dois momentos de apreciação das músicas de *hardcore* e suas letras: um momento de buscar entender o que é cantado

e refletir sobre o conteúdo – numa audição em casa, por exemplo – e outro momento de apreciação mais completa da música, com a participação corporal e a interação interpessoal – como acontece num show.

A mixagem utilizada e a sonoridade construída no DVD são bastante próximas àquelas do álbum “Zero e Um”, por se tratar de álbum mixado e masterizado pelo importante produtor e engenheiro de áudio americano Ryan Greene. Ele é conhecido por produzir e mixar muitas bandas famosas do *hardcore* americano, como NOFX e No Use for A Name⁹ e, ao fazer essa escolha de aproximação da sonoridade através da mixagem, busca-se para o DVD uma aproximação e apropriação do capital simbólico conferido ao álbum por Ryan Greene. Na monitoração 2.0 ou estéreo, escolhida para a análise por ser igual à utilizada no “Zero e Um”, podemos perceber a utilização do recurso panorâmico¹⁰, buscando reproduzir o posicionamento dos músicos no palco e construir uma espacialidade sonora.

É importante ressaltar que a separação desses diferentes aspectos da música popular massiva só serve para fins analíticos. Como qualquer produto midiático e cultural, o “MTV Apresenta DEAD FISH” tem uma configuração dentro de um formato midiático e fortes marcas de gênero. Essas marcas podem ser identificadas e analisadas a partir dos parâmetros utilizados neste artigo. O uso destes tenta dar conta dos aspectos mais gerais do produto até suas especificidades de estilo.

Considerações finais

O que buscamos neste artigo foi um exercício analítico de um produto da indústria fonográfica que tem a particularidade de convergir o som à imagem. A construção textual, bem como questões como embalagem, circulação e consumo exigiram uma observação um pouco atenta a essa convergência e a suas implicações.

Nessa interação da imagem com o som, característica de outros formatos midiáticos do qual se vale a indústria fonográfica para fins de divulgação de uma banda ou novo álbum, podemos perceber uma formação discursiva e textual própria

⁹ Duas importantes referências dentro do gênero *hardcore*.

¹⁰ Recurso de mixagem com o qual se escolhe a proporção de intensidade na reprodução de determinada o som entre a caixa da direita e a da esquerda da monitoração em estéreo.

que, no formato tecnológico do DVD, se configura como um produto midiático que ganha cada vez mais importância mercadológica.

Seu texto e entorno são permeados, assim como outros produtos da indústria da música, de alguns vestígios das marcas e convenções dos gêneros musicais, como pôde ser mostrada em nossa análise. Isso ressalta ainda mais a importância desse formato midiático para as preocupações e os questionamentos levantados na área de estudos da interface entre mídia e música popular massiva.

Referências bibliográficas

MTV Apresenta DEAD FISH. Direção: Fabrizio Martineli. Supervisão: Romi Atarashi. Produção executiva: Adilson Tokita. Produção Musical: Rafael Ramos. Direção Artística Deck Disc: João Augusto. Coordenação do DVD: Ricardo Canaluppi. Projeto Gráfico: Flávio Flock. Músicos do Dead Fish: Rodrigo; Alyand; Hóspede; Philippe; Nô. São Paulo: MTV Brasil; Deck Disc, 2004. 1 DVD (78 min.), widescreen, color, Dolby Digital 5.1 e 2.0.

CARDOSO FILHO, J. L. C. ; JANOTTI JUNIOR, J. S. . A Música Popular Massiva, o Mainstream e o underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. In: Jeder Janotti Junior; João Freire Filho. (Org.). *Comunicação e Música Popular Massiva*. 1 ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006, v. , p. 11-24.

JANOTTI JUNIOR, J. S.. *Música Popular Massiva e Comunicação*: um universo particular. In: XXX Intercom, 2007, Santos. Anais do XXX Intercom. São Paulo : Intercom, 2007. v. 01. p. 01-15.

_____. Dos gêneros textuais, dos discursos e das canções: uma proposta de análise da música popular massiva a partir da noção de gênero midiático. In: André Lemos; Christa Berger; Marialva Barbosa. (Org.). *Narrativas Midiáticas Contemporâneas*. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006, v. 1, p. 55-68.

_____. *Música Popular Massiva e Gêneros Musicais*: produção e consumo da canção na mídia. *Comunicação, Mídia e Consumo* (São Paulo), v. 3, p. 31-48, 2006.

_____. Afeto, Autenticidade e Sociabilidade: uma abordagem do rock como fenômeno cultural. In: Itânia Maria Mota Gomes; Maria Carmen Jacob de Souza. (Org.). *Mídia e Cultura*. Salvador: EDUFBA, 2003, v. , p. 75-93.

_____. *Aumenta Que Isso Ai É Rock and Roll: mídia, gênero musical e identidade*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. 104 p.

_____. *666 The Number of The Beast: Alguns Apontamentos sobre a Experiência Simbólica no Heavy Metal*. *Textos de Cultura e Comunicação*, Salvador, v. 39, n. 39, p. 97-112, 1998.

MARTIN, George. Produção Musical. In: George Martin (org.). *Fazendo música: o guia para compor tocar e gravar*. Brasília: UNB, 2002. p. 332-346.

FRITH, Simon. Música Popular 1950-1980. In: George Martin (org.). *Fazendo música: o guia para compor tocar e gravar*. Brasília: UNB, 2002. p. 02-36.